1997

S.G. - S.S.P. - Mod. 27

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA CIVIL DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ORDEM POLITICA E SOCIAL

DIVISÃO DE ORDEM SOCIAL

SETOR DE ANALISE, OPERAÇÕES E INFORMAÇÕES

DOCUMENTO N.º 09
143

RELATÓRIO DE "PAQUERA"

referente a: ONOFRE PINTO
MARIA DO CARMO BRITO
MARCIO MOREIRA ALVES;

Doc. 09
1997p2

SUMARIO

NOVEMBRO:

22 - segunda - Viagem Mendoza (Argentina) a Santiago. Chegada às 20.30. Instalação Hotel Splendid.

23 - terça - Entrevista com Manuel Cabieses, diretor da revista "Punto Final", às 17 hs. Consigo o endereço da Embaixada Cubana e o telefone da irmã de Cabieses, Mercedes. 18.30 visito a chancelaria cubana, no endereço fornecido por Cabieses (Los Leones, 1346) E consigo o nôvo endereço da Embaixada - Calle de Los Estanques, com Calle Pedro de Valdivia a uma quadra da Av. Pocuro.
Às 20.30 comunico-me com Mercedes por telefone e nos encontramos.

24 - quarta - 15 hs. Visita a Embaixada cubana. Recebido por Julian. Promete resposta para segunda-feira, 29.

25 - quinta - Visito Inês, cunhada de Cabieses.

26 - sexta - Encontro com ativista clandestina de um grupo da esquerda chilena ligado a cerca de vinte brasileiros. Patrocínio de Mercedes. Ponto para terça, 18 hs.

27 - sábado
28 - domingo - Dias em branco.

29 - segunda - Julian não responde.

30 - terça - Telefono para a embaixada. Julian não se encontra. Ao ponto de 18 hs. comparece José Duarte Santos. Me passa para Lia e outro rapaz (seu marido). Ouvem um relato da situação, muito ligeiramente e me dão ponto com uma pessoa que conheço, para as 8 hs. da manhã de quinta-feira.

DEZEMBRO

1 - quarta - Insisto por telefone para a Embaixada. Sem exito.

2 - quinta - Às 8 hs. da manhã, ponto na esquina da Av. Providencia com Los Leones: Onofre Pintol Aparelho. Diógenes.

3 - sexta - Vou diretamente ao aparelho, às 11 hs. Pernoito.

4 - sábado - Alemão. Não posso viajar de trem: exigem passaporte ou "passaporte espedial" dado pela Embaixada para a venda de passagem. CATA (ônibus de turismo) resolve.

5 - domingo - Inicio da viagem de regresso.

Lia = Maria do Carmo Brito

Alemão (Marido de Lia) de Foatini - B-RS. - UPR.

199773

OPERAÇÕES DOPS

ENDEREÇOS E MENSAGEM PESCADOS DURANTE ESTADIA NO APARELHO STA.CRUZ.

ADA SILVA - Boite Postal, 284.16, Paris 16ème.

TEREZA RODRIGUES - Hermanos Ruiz, 3479 - Montividéu - R.O.U.
Fone: 3-50-29

Nota: êste endereço estava num papel de caderno dobrado cuidadosamente, manuscrito, com a seguinte observação:
"PRIMEIRO CONTATO E OUTROS NO FUTURO".

ANTONIO PEREIRA - Viel, 1497, Santiago, Chile.

MARIA CREUSA G. DIAS - Francisco Lamem, 525, OSASCO. Investigar

---

MENSAGEM EM QUE CONSTAVAM NOTICIAS SOBRE A QUEDA DE UM ADVOGADO DIRIGENTE NACIONAL DE ALN:

Joaquim Ribeiro

"Z. irmão de P. Paiva, recontatou area quando saiu da prisão com mais quatro companheiros. Area existe desde 1968. Ninguém abriu. Saíram da prisão legalmente. Área aguenta 10 companheiros."

ENDEREÇOS CEDIDOS PARA CORRESPONDER-ME COM ONOFRE:

Se necessário ir ou mandar alguém ao Chile:

Fone: 3-5818 (em Santiago)

Falar em espanhol que deseja falar com o DR. MORAIS. Atendendo o dr. Morais, falar em português que vem de parte do Maurício e deseja falar com ~~Onofre~~ Ribeiro. Ribeiro é Onofre.

Telegramas, cartas, cartões postais com microfilmes:

Juan Martinez
Correo 3 - CP 5401
Santiago - CHILE

Correspondencia com escrita invisivel no verso:

Jean Carlo Bertolini
Casella Postale 478
Milano - ITALIA (Com envelope interno fechado, indicando: "Para Ribeiro")

Boite Postal, 5
Argel - ARGELIA
(Sòmente com indicação: P/Linda)

Mario O. Benedetti (Reinaldo di Benedetti)
Casilla de Correo 519
Montivideu - R.O.U.

...to do

Doc. 09
1997 p 4

PONTOS PARA A ENTRADA DO PESSOAL DE VPR NO BRASIL

EM S.PAULO, qualquer tempo:

ANUNCIO DE JORNAL - "Estado de São Paulo" - terça, quarta e quinta feira:

"VENDO A VISTA. 80 MIL. BOA CASA ITAIM. FONE 323285. NATAM"

S Paulo

Cobrir o ponto na sexta feira às 10.20 hs., na parada de ônibus da Av. Nazaré, ao lado do Museu do Ipiranga, direção bairro cidade. O que entra levara na mão direita um jornal "O estado de São Paulo" dobrado em dois, com os titulares voltados para baixo. Quem recebe, aproxima-se e pede emprestado o jornal "para verificar um anuncio". A contrasenha do que ~~xxxx~~ entra é: desculpar-se dizendo que jogou fora a página de anúncios.

EM S. PAULO, a partir de janeiro:

TODOS OS DIAS 10 e 20 às 10.20 hs. no mesmo ponto acima, com a mesma senha.

EM RECIFE, a partir de janeiro:

Recife

RESTAURANTE MAXIM, Praia do Pina - todas as sextas feiras, às 11 hs.

O que entra, ~~xxxxxá~~ estará na varanda, apoiando-se com o punho fechado numa das colunas de sustentação, olhando o mar. Quem recebe pergunta:

- Será que tem galinha ao môlho pardo hoje?

A contrasenha do que entra será:

- Tem peixada.

Ficamos acertados que, em Recife, entrarão, em janeiro, o mais depressa possível, o agrônomo baiano (casado com a mulher do Jamil e que deseja trazê-la o mais depressa possível) que acertamos chamar de "Baião". E Evaldo ("Sergio") remanescente do grupo em que estava sob a direção de A. Palhano. Sergio é perito em armas e explosivos.

Agrônomo Baiano - ?

Sergio - preto - ex-marinheiro

CJ Dit Loc 04
1997p5
Pesquisa

PRIMEIRO CONTATO COM A EMBAIXADA CUBANA

Na portaria, disse a recepcionista que era brasileiro e desejava falar com o companheiro que me pudesse contatar com o pessoal de VPR que estava naquele país, Cuba. Era o companheiro Julián o encarregado de tais assuntos. Recebeu-me de imediato. Mais tarde soube que Julián, antes de assumir seu pôsto no Chile, andou visitando todos os brasileiros banidos ou clandestinos em seu país e já contava com uma informação de que "o regional S.Paulo de VPR, estava infiltrado" e outra: "que o cabo A. tinha se entregado à repressão". Mais tarde tratarei do assunto que talvez explique a atitude posterior de Julián.

Fiz entrêga dos filmes, relatei o que queria e êle me perguntou por Palhano. Está preso. Foi preso num ponto em S.Paulo, a V.P.R. não tinha estrutura para recebê-lo na ocasião e ficou fazendo tarefas secundárias. Caiu num ponto aberto por um camponês, junto com outra moça de VPR. Talvez esteja morto. Respondi assim. Falei rapidamente dos êrros de prática sem base de massa, etc. e êle me pediu que fornecesse um retrato, para ser identificado. Perguntou quem me despachara em Cuba. Dei os nomes conhecidos. Perguntou como tinha entrado no Chile. Contei a história do primo que me deu toda a documentação e acreguei que nisso fui muito ajudado por J. Raimundo, "Moisés", que fez os primeiros contatos com parentes camponeses.

Julián pediu prazo para resposta, até a segunda-feira, 29. Antes não podia. Ia tratar do caso com urgencia, em caráter excepcional devido a minha necessidade de retornar breve. De fato so poderia tratar do assunto depois da visita do Primeiro Ministro ao Chile. Mas daria uma resposta na segunda feira. Ficou com o meu endereço do Hotel em que me hospedava, prometendo que me chamaria.
Na quinta feira, entreguei à recepcionista, num envelope fechado e dirigido a Julián, uma carta para Shizuo ou Onofre e o retrato que êle pedira. Na carta dizia mais ou menos o mesmo que a Julian e pedia que me dessem contato com ALN, já que deles dependia o reconto das bases de cidade no nordeste.

Julian não me procurou na segunda feira. Insistí telefonando na terça e quarta feira. Estava sempre "ausente". O método evasivo já é bastante conhecido dos que estiveram ou vivem em Cuba: aplicado quando não se quer tratar do assunto.
Não retornei à Embaixada. Deixei um bilhete com Onofre, para que resgatasse com Julián o material entregue e que diz respeito sòmente a VPR. Agradeci a cortesia do recebimento e atenção posterior.

Foi Mercedes, a irmã do jornalista Cabieses, quem me deu a pista para contatar com os banidos do Chile. No meio da nossa conversa, ela falou que, logo após a eleição de Allende, um grande número de brasileiros abandonou Cuba e passou para o Chile. Pensavam encontrar um clima propício, que lhes assegurasse, além da cama e da mesa, um perfeito entrosamento com os partidos radicais chilenos e vasto campo para suas atividades de toda espécie. O Ministério do Interior chileno os recebeu friamente. Os partidos e organizações fecharam suas portas. Eram importunos. Passaram milhares de dificuldades antes de arranjar emprego e estiveram sob constante vigilancia policial, avisados pelo proprio ministro do interior que os expulsaria, caso tratassem de política interna ou referente a qualquer país com que o Chile mantem relações diplomáticas. Ela, Mercedes, conhecia uma moça que estava em contato com os brasileiros. Um grupo chileno, que tinha plena consciencia de que a situação em seu país não ficaria no pacifismo total, usou alguns daqueles que chegavam de Cuba, para aproveitar sua experiencia no ativismo brasileiro e de instrução técnica em Cuba. Êsse grupo praticou alguns assaltos e atos terroristas no Chile e teve elementos presos. Pedí a Mercedes que me pusesse em contato com a moça. Talvez pudesse adiantar o que me parecia que os cubanos iam atrasar. Já conhecíamos a burocracia dos cubanos.

No dia seguinte, 25, Mercedes me avisa que tem um recado. Nos encontramos na manhã de 26 e recebo o ponto com a ativista clandestina. Pedí contato com alguém de VPR ou ALN. Sòmente conhecia José Duarte. Prazo para a terça feira, 30. Ponto marcado no centro da cidade, em frente ao Banco do Estado, Alameda Bernardo O'Higgins. Apareceram José Duarte e um casal desconhecido (Lia e o marido). Duarte me informou que o seu irmão tinha partido para a Suécia onde fôra se juntar a Geraldo Costa e o prof. Helio. Capitani estava no Chile e militava no MR-8. J. Duarte está irreconhecível: parece um velho, demacrado, para sua idade. Magro com a cara cheia de rugas e sulcos profundos, cabelos curtos. Disse que não estava com nenhum grupo, mas pretendia voltar ao Brasil. (Onofre me disse depois que J.Duarte vive num profundo estado de crise emocional, instável, irritado e sectário). Despediu-se, alegando que não podia andar pelo centro da cidade, onde circulavam muitos brasileiros. Não queria vê-los e muito menos que fôssemos vistos juntos. Deixou-me com a moça e o rapaz.

CONVERSA NUM BAR COM CHOPP

O moço escutava sem interferir. A moça perguntava. Sôbre as prisões e sôbre as quedas. Contei-lhes como perdi o contato com ALN, porque tive de viajar urgentemente e não pude continuar cobrindo os pontos.

Doc 09 1997 pt

expediente de mandar uma companheira cobrir a emergencia para ver se o pessoal entrava.

Ouviram. Disseram que SPaulo era muito perigoso, que havia noticias de infiltração. Respondí seguro de que na área que me fora confiada, não, porque minhas bases não atuavam, eram infra, povo. Se havia era do lado que "Moisés" não havia me passado. Además minha tarefa principal, fôra orientar o nordeste, para onde deveria ser transferido definitivamente. Perguntaram-me pelo cabo. Respondi que estava vivo e em segurança. Perguntaram pela moça (Guariba) que caiu, que era contato daquela com quem eu me encontrava (T.Angelo). Eu não sabia e os contatos com ela eram feitos ~~xxxx~~ pela moça que me ligava com a direção (T. Angelo) compartimentados de mim. E o advogado? E a outra moça de direção de VP que caiu recentemente no Rio? Nao sabia de nada. A moça tinha furado um ponto comigo, depois da morte de Moisés. Nem sabia que ela tinha caído. Eu me encontrava numa situação completamente isolada do comando; devido a ~~sua~~ essa situação, mantinha contato com Moisés, cumpria tarefas que recebia dêle, que depositava toda confiança em (T.Angelo). Com ALN, excelentes relaçoes. E a repetição do disco, com uma pequena ampliação respondendo aqui e ali às perguntas às quais não podia fugir. Sôbre a morte do Lamarca, disse que sabia o lido nos jornais, que me dera a impressão que o MR-8 o havia deixado abandonado. O casal disse que a impressão era geral. Ela conhece a região. Alí, disse, não era lugar para guerrilhas.

Acertaram ponto para encontrar com uma pessoa que eu conhecia. Eles não estavam tratando do assunto que me levara ao Chile. O companheiro, me esperaria, na quinta feira, às 8 hs. na esquina da Av. Providencia com Los Leones. Nos despedimos e ela disse, que breve nos veríamos no Brasil, já que não pensava ficar fora a vida inteira.

COM ONOFRE PINTO;

A moça e o rapaz me reconheceram. O grupo que me levou até eles era muito queimado e não gozava da confiança des dirigentes e gente organizada. A tia chorou muito com a noticia da morte do cabo. Disse que o conhecia... Tudo andava muito bem. Lástima que tivesse falado com Julián: era mais um espia dos movimentos do pessoal brasileiro que se organizava para retornar. Os cubanos estavam procedendo de maneira desonesta, canalha, com os brasileiros em Cuba. A familia de Julião, o proprio Ministro do Interior, Piñero, disse que embarcavam de navio para o Chile, onde seriam recebidos por gente do Ministério do Exterior Chileno e da Embaixada de Cuba. Despacharam-nos! No Chile, ninguém os esperava. Tiveram de se virar. Cuba não recebia mais ninguém para treinamento. Estava negando qualquer entrada para tais fins.

Doc 09
1997 p8

Com os clandestinos das várias organizações, banidos e afins, as falas foram mais realistas: "Se voltassem para Cuba, iam parar na Cabaña"(prisão política, forte que domina a entrada do porto de Havana) . E dentre os que foram para o Chile estava Vladimir Palmeira.

Com Onofre, a conversa foi fluida e fácil. A minha ida ao Chile se devia a uma situação rigorosamente calculada: ficara com o que de positivo dispunha VPR como organização, enquanto o Comando interno escrevia documentos. Fui parco em palavras durante a minha estadia militante junto a Moises. Com palavras escolhidas e rodeios esotéricos, mostrei-lhe que era o herdeiro moral e político de Palhano e Moises, os dois esteios da VPR, sendo que o primeiro não teve condições de desenvolver sua capacidade. Lamentei a assimilação de J. Maria (Aribóia) e Quaresma (Pladido), atitude que os levou à morte. Disse que era responsável pela organização do nordeste, pois sentí que êles não querem voltar a S. Paulo. A orientação é para o campo. Falei das furnas, do apoio camponês, das covas dos holandeses que, recuperadas, poderão ser excelente escondite para um estado maior. Os "comandantes" do Brasil, queriam sair para fazer congresso no exterior. Nós estávamos montando a estrutura ligada à base "estratégica fundamental". Em S.Paulo, podíamos receber gente... Êle Onofre se opunha firmemente a essa idéia. Temia por minha segurança. Não queria que eu continuasse em S.Paulo. Afirmei-lhe que estava por sair, mas antes, devia concluir o trabalho que Moises me deixara. Depois passaria a outro que êle mandasse. Enquanto isso, continuaria orientando o nordeste, onde tinhamos excelentes condições, faltando o contato com ALN, para refazer o trabalho de cidade. Não tive outra saída. A pressão contra São Paulo e Rio é muito forte. Satisfiz com meu relatório do existente, sem detalhes maiores.

SITUAÇÃO DA VPR NO EXTERIOR

Controla 9 dos 13 Frentes Brasileiros de Informação. Tudo indica que sua base principal, é a Argelia. Lá contam com pleno apoio das autoridades policiais e do Ministério do Exterior, podendo sair e entrar quando queiram, com os documentos (e nomes) que queiram. Se houver algum protesto internacional, a M.R.Exteriores, simplesmente NEGA ter conhecimento. Os argelinos compreendem melhor a situação dos terroristas brasileiros, porque êles, viveram em sua propria carne êsse tipo de guerra... Duas figuras de destaque que colaboram com a VPR: Arraes e Marcio Moreira Alves. Arraes, junto com outro exilado brasileiro, montou uma firma comercial, cujo lucro está à disposição da VPR. É además grande autoridade na coordenação do FBI internacional. Quanto ao Marcio, em suas visitas aos EEUU, sopra coisa [illegible] amigo e no

Doc 09
1997 p9

dia seguinte, o senador, manda um discurso no congresso norteamericano contra a ditadura brasileira. Enquanto à mãe do Márcio Alves "é cama e mesa com o papa" e sopra no ouvido de Sua Santidade a infernal situação do nosso país, provocando posições da Santa Sé com respeito aos vários temas de que trata a propaganda internacional de esquerda contra o Brasil. A campanha toda, goza de prestígio e tem propagação através de inumeros jornais e revistas europeus e latinoamericanos. Recentemente, foi premiado um filme de curta metragem num festival europeu; o título "Brasil". Duração 42'. Montagem feita no chile. O diretor é ativista de VPR e Onofre seguiu as fases da montagem, dublagem por artistas chilenos para a faixa sonora internacional e sai para o mercado como "Produção chilena". O tema é dinâmico e na primeira parte apresenta: São Paulo, o progresso, Copacabana, Rio, a intelectualidade, o turismo de cartão postal, a Transamazonica, para deixar o publico encantado. Segunda parte, choque: MAS O BRASIL TAMBEM TEM ISSO: (a impressão que fica e o ataque contra a ditadura) - favelas, crianças maltrapilhas, operários de cara soturna, botas militares, sertão, miséria massiva... etc... Como é do gôsto da platéia européia, um filme "imparcial", que mostra "as duas faces da moeda", que toca os sensíveis corações dos desenvolvidos, chamando-os para a luta e para o apôio aos grupos armados. Resultado: 1º lugar.

No Chile é a obra de teatro escrita por um ex-professor da Universidade de Brasília (que segundo Inês, vive muito confortàvelmente em Santiago) - "25 anos depois" : uma sessão de torturas com estrupos, policiais tarados e um delegado, que mantêm a plateia em suspense durante todo o segundo ato, quando muita gente abandona a sala de espetáculos por não suportar tanto horror. Nos entreatos, um pivete brasileiro vende o caderninho (já vai pelo número 3) do FBI em Santiago, jornais do PCB que não falam da luta armada e sim do querido Prestes, jornais da ALN, um nôvo título, "INFORME" que não informa a responsabilidade editorial (nº 0 - costume europeu para lançamento de publicações) e outro de responsabilidade do MR-8 e PCBR, (Informação de Onofre) que também não traz constancia da responsabilidade editorial. Dizem coisas tais como: "quem tocou fôgo nos ônibus em S.Paulo, foram os proprios empregados e o povo..." Exageram em pontos negativos quanto a situação geral do Brasil. Mentem quando não contam com argumentos e continuam pisando a tecla da tortura e do "esquadrão da morte". Buscam dar uma imagem de um país em pé de guerra, em que as organizações armadas são a esperança e o anseio de todo o povo. O característico e humilhante é que tais jornalecos e pasquins (à exceção da "Voz Operária" do PCB), são escritos em espanhol. Dão a medida da incapacidade, da frustração e mais: da assimilação dos grupos banidos: esqueceram-se de sua nacionalidade,

são homens sem pátria.

Planejam mais: reunir o tribunal Russel, contra o Brasil. Para isso pedem a todos que mandem para o endereço de um intelectual europeu, italiano mais precisamente, tudo que sirva de "prova". E ainda, vão mover intensa campanha exterior, contra a sentença aplicada contra três condenados à pena de morte por tribunais paulistas.

Na sua atual prática exterior, VPR, conta com um perfeito serviço de contraespionagem e informação. Entre informações de menor porte, estavam as seguintes:

Lia, frequenta a embaixada do Brasil no Chile, mantém relaçoes com a secretária do Sr. Embaixador e falou, em ponto na rua com um dos secretários. Manteve contatos também, com ativistas do movimento de direita "Patria y Libertad". Ensina, como assistente na Universidade do Chile.

O dr. Fleury, esteve no Uruguai, por ocasião da tregua que os tupamaros fizeram antes das eleições, (mês de outubro ou passado). Viram-no descer do avião, seguiram-no para o local onde se hospedou.

O chefe da missão militar norteamericana no Brasil, reside numa casa blindada.

Um certo industrial de origem turca passeia todos os dias, entre 7 e 8 da manhã, pela praia de Ipanema.

O irmão do Sr. Pedro Bloch, anda dando sopa em Cabo Frio.

Num informe chegado do Rio, constava, com todas as letras esta informação: "O cabo Anselmo se entregou à repressão". O informe, datilografado, estava assinado por OLGA. Mais tarde, Onofre, que me mostrou êsse informe, explicou que Olga, era uma das moças que tinham caído nos últimos meses. Como a familia era muito influente e se movimentou bastante, soltaram-na, quase morta de pancada, no quintal de sua residencia, ou da familia, em Minas Gerais. Ultimamente, estaria se recuperando num hospital, onde passou o informe para uma senhora que fora visitá-la.

1962

SITUAÇÃO E PROGRAMA DOS MILITANTES DE VPR NO EXTERIOR.

Além de contar com toda a rêde de informação e propaganda internacional, apôio financeiro, apôio de organizações como o Partido Comunista Italiano, os dirigentes tem os olhos voltados para uma nova estrutura centralizada. Onofre no Chile, Shizuo em Cuba, Jamil na Argélia, e outros pelo mundo, concluiram por, trabalhar em todas as frentes e centralizar financas e informação nas mãos de três comandantes: Onofre, Shizuo e Diógenes. Contam com 700 mil dólares, resgatados do cofre do Ademar. Onofre colocou a minha disposição, para o nordeste e preparar bases que se tornassem autosuficientes e produtivas, até 300 mil. Contou-me que a moça que tinha o dinheiro, despilfarrou e não soube prestar contas de 300 mil, já que a VPR contava com 1 milhão. No entanto, as comunicações com a comunidade do comercio inter-

Doc 09
1997pm

nacional e com as contribuições européias, compensam amplamente os esforços desenvolvidos por êles.
O fim é, voltar e instalar-se no campo. Não tem ideia de continuar com ações de expropriação e sim fazer amplo trabalho de base, trabalhando diretamente no campo, de modo que o magnifico trabalho que desenvolví e os elementos que contam no exterior já preparados, asseguram, um retorno da VPR, em sua plenitude, com restauração da quase totalidade das bases perdidas com a prática dos últimos anos. Contam com elementos, que dizem, podem recontatar e reestruturar em novos termos, areas iniciadas em todo o Brasil, de norte a sul. Perguntei pelo problemas da comunicação. Entrarão com rádios portáteis, preparados com dispositivos de transmissão, que podem inclusive interferir nas transmissões de rádio normal e funcionar entre grupos como transmissor-receptor. Já estão instalando estrangeiros em nosso país. Em S.Paulo, estão dois. Um deles, a mulher de Aribóia, que deixou a filha em Cuba, com a "Tia" e a familia Lucena. "Lurdes" (del Sol), é filha de um chefão do PC paraguaio. Desde a infancia fazia trabalhos de militancia. Passou à Argentina, viveu no Uruguai e depois, por volta de 1965/66, viajou a Moscou, onde cursou Marxismo-Leninismo como bolsista da U.Patrice Lumumba. Enjoou dos russos, separou-se do pai, que, segundo disse, colocou a policia em sua pista por militar na Argentina e ser contraria à linha do Partido a que êle pertencia. Mais tarde, em 67, encontrou-se com os irmãos, cinco, na Alemanha, ou na Argentina, e êles propuseram que fôssem juntos a Cuba, treinar guerrilhas. Participou de um treinamento no campo, onde conheceu Ariboia. Casaram-se enfrentando todas as pressões cubanas em contrário. Cada irmão pertence a uma das facções do PC paraguaio. E ela agora, é uma simpática aventureira, ligada emocionalmente à VPR. Seu fim, servir à "Revolução". "Revolução" indefinida, contra o imperialismo ianque e soviético, contra Cuba, contra os PCs tradicionais, ao lado das guerrilhas. Anarquismo total para o mês que vem. Para isso, obedecer aos irmãos ideológicos da VPR e tudo fazer pela liberación do Brasil. Como estou muito intimamente ligado a Lurdes, pedi a Onofre que me desse contato com ela, que por sua vez está em contato com outras gentes instaladas em S.Paulo. O contato será mantido através de carta. Devo escrever para ela, através do Uruguai, pelo endereço de Benedetti, com a indicação: P/del Sol. Para marcar um encontro posso sugerir o cine "Flamingo", que tem o mesmo nome do Hotel (Flamingo) em que habitava com o marido, em Havana. Lurdes está treinada para o trabalho de cidade, conhece explosivos e fala português, além de russo e seu idioma, espanhol, fala, lê e escreve em guarany. E loura, esguia, olhos azuis, aproximadamente 1,80 m. Escreve poesias revolucionarias que nunca publicou. É extremamente sensível. Estou muito ligado afetivamente a ela. Mais, no entanto, muito o que estou reconquis-

Doc 09
1997p12

tando. Caso seja possível, caso seja possível desejar: que sua solução final fôsse expulsão do Brasil, ou pelo menos, não fôsse extrema. Quanto a(o)s outr(a/o)s pessoas que estão por aqui, ignoro, quais sejam suas nacionalidades ou nomes. Já saberemos.

Os prazos estabelecidos, são relativamente curtos. Onofre deve estar junto comigo, num mínimo de três meses. Diógenes, que me revelou muito incisivamente "amar S.Paulo", deve me substituir aqui. Fazendo ligação com o informe sôbre Z. irmão de P., desconfio que Zé, irmão de Paiva, (o soldadinho talvez? ou um dos quatro), Paiva irmão que devia fazer o ponto de Propria com "Pardoni" e não foi porque stava avisado (por Labareda? por outro?) que "Pardoni" sumira - serão as bases para o desenvolvimento do trabalho de Diógenes, com base na cidade que "ama".

Recebi a tarefa de comprar a fazendola, que J. Manoel falou existir, de um tio seu, para criar gado e revender na engorda; comprar um carro, já que tenho situação legal, para me locomover e transportar a gente mais queimada, para os pontos onde devem se estabelecer. Onofre não quer vir a S.Paulo. Deseja que eu o receba noutra cidade, no sul e o transporte para o norte, de carro. Tem um disfarce que para êle, eu julguei excelente: usa uma cabeleira postiça, cabelos lisos e compridos, bem arrumados. Deixou os óculos e usa lentes de contato. Passará pela fronteira sul.

Diogenes está gordo. Deu um geito no ôlho e já quase não se nota o defeito. Ocupa-se no treinamento de um grupo, num sítio que a VPR (ou algum agente chileno) adquiriu nas cercanias de Santiago.

Um outro personagem que conheci: "Alemão". Fala um português que não saberia dizer se é de lavrador sulino de origem alemã, ou se é um hispanoamericano da mesma origem. Pela conversa parece conhecer o Brasil. Não tem o nível de Diogenes ou Onofre, mas dirige uma base que está de acordo com os líderes. Não posso assegurar que fôsse desinformação, mas durante a conversa que tivemos, junto com Onofre, falando do trabalho em andamento e a ser realizado no Brasil, Onofre se referiu, dirigindo-se-nos: "E muito importante para nós a opinião de vocês, que estão atuando la dentro". No entanto, parecia estar muito bem informado do movimento no Chile e dispunha de uma Variant que faz o transporte de Diógenes para o sítio ou serve a Onofre.

Quanto à documentação contam com ampla possibilidade, para usar os documentos de pessoas de outras nacionalidades que empréstam as cédulas de identidade e os passaportes; mais, já possuem os novos modelos de cédulas para carteira de identidade paulista e falsificam os papéis no exterior. Suponho que na Argélia, onde contam com o mais forte apôio, já que como vimos antes ("viveram êsse tipo de guerra... se identificam perfeitamente com os argelinos, acreditando que o terrorismo brasileiro e a guerra argelina contra os franceses, estão no mesmo ou idêntico nível

Ficamos decididos emfim: 1) farei o contato com os ferroviários; 2) receberei "Sergio" e "Baião" no Recife e os instalarei, ficando os dois sob meu comando; 3) tratarei com Baião, da entrada de sua companheira, ex-mulher de Jamil; 4) comprarei o carro legal para transportar o pessoal mais quente; 5) contatarei Lurdes com carta para o Uruguai.

Para acertar a vinda e recebimento dos entrantes, manterei a correspondencia, usando microfilmes e tinta invisível (urina) no verso das cartas. As cartas que me mandar (para o endereço da Vila Mariana) e outro endereço que prometí mandar o mais breve possível, também virão com escrita invisível no verso.

Na Vila Mariana, poderão entregar qualquer encomenda para o Antenor. Por segurança, no entanto, pretendo mandar uns "buzóns" (caixas mortas) para tais fins.

Como conto com um homem no cais do porto do Recife, devo mandar as coordenadas, para que alguém baixe de um navio e lhe entregue encomendas, também a mim dirigidas, que poderão passar pela alfandega sem dificuldade.

A fazendola, abrigará o pessoal quente, como ponto de partida para as áreas com que contemos.

Devo informar os termos inscritos no meu certificado de ~~xxxxxxxx~~ dispensa do ~~xxxxxxxxx~~ serviço militar. Queriam tirar um xerox do mesmo, infelizmente, eu não tinha levado... Precisam saber o "de acôrdo com o decreto... etc."

Preciso informar da minha chegada são e salvo. Valho muito. Queriam mandar-me um guarda-costas. Saí fora da deferencia, porque não sabia quem seria, como iria atuar para assegurar-me a vida no caso de um pega, nem se era conhecido de quem estivesse esperando na fronteira.

- Durante a minha perdição com Palhano, mandaram um agente aqui, com dinheiro. O tal, buscou Palhano, no apartamento das velhas onde morava e o porteiro barrou a entrada. Perguntou aonde ia, quem estava procurando. O cara deu um nome qualquer e o porteiro informou que tal pessoa não vivia ali.

- Thales Fleuri de Godoy é agora o Comandante do maior barco da marinha mercante cubana. Faz a linha China-Coreia-Vietnam. Sua esposa, Josina, é a representante do FBI em Havana, delegada pela VPR.

- Há um agente brasileiro que mantém em Santiago a posição de um tipo recuado, que não quer nada. No entanto presta um imenso, inestimável serviço de informação, pretendendo inclusive, voltar ao Brasil legalmente. VPR.

Agora, acho que mereço um questionário.

Anexo: 1) mapa do apartamento de Onofre em Santiago;
2) carimbo de autoridade paulista que possuem para falsificar

Doc 09

NO APTO. ALÉM DE MUITA DOCUMENTAÇÃO, 2 ARMAS CURTAS 1-38', UMA AUTOMÁTICA PARECIDA COM "BERRETA"; E UM 32' CANO MÉDIO, ARMA PESSOAL DE DINOFRE QUE TEM PORTE DE ARMA DADO PELA POLÍCIA CHILENA. CARREGA-O NA PASTA.

CASA COM FRENTE P/ SANTA ROSA (CAIXA DE CORREIO NA ESQUINA)

PEQUENO PREDIO DE APARTAMENTOS COM JARDIM. PORTÃO DE MADEIRA S/ PINTURA. 1.º ANDAR, APTO 3, A ESQUERDA DE QUEM SOBE AS ESCADAS.

ANEXO 1

ANEXO 2

Carimbo de autoridade paulista para a falsificação de "Visto de Saída".

Clito Maciel de Fonseca